

O TRABALHADOR GRAPHICO

ORGAN DA UNIÃO DOS TRABALHADORES GRAPHICOS DE S. PAULO

BOLETIM DA GREVE

BOLETIM DE 30 = 3 = 929

Mau grado toda a actividade dos sinistros lynces da Ordem Politica e Social, os graphicos continuam cohesos e disciplinados, obedecendo com firmeza e confiança ás palavras de ordem do Comité de Greve.

Ainda hontem realizaram mais um comicio pleno em ponto determinado desta cidade, o qual esteve animadissimo. E' symptoma significativo de natureza e consciencia na massa: os oradores sahiram da propria massa, com excepção do que abriu o comicio, mandado pelo Comité de Greve!

Isto vem patear o seguinte: o grau de consciencia dos trabalhadores graphicos e a impossibilidade de qualquer autoridade atrabiliaria, por mais violencia que empregue, conseguir deter a marcha da greve e submeter-nos ao regime de fome, que é desejo rancoroso dos magnatas da industria grafica.

Nada disso se dará.
Nós não voltaremos para as officinas como escravos. Não retomaremos o trabalho sem que nossos direitos sejam reconhecidos tacitamente pelo patronato, sem que as leis que elles vêm burlando sejam reconhecidas e cumpridas honestamente; sem que os nossos mesquinhos salarios sejam aumentados de accordo com a tabella!

Então os srs. industriais podem gozar as suas férias de mezes no Guarujá, em Cambuquira, em Poços de Caldas, na Europa, e nós não podemos descansar esses escassos 15 dias annualmente?

Então, elles podem gozar placidamente a vida num ambiente de conforto e de riqueza e nós não podemos obter esses 15 dias annualmente para descansar nossos musculos, para retemperar nossos nervos, para oxigenar nosso sangue enemiado, vitalizando-o com novos globulos vermelhos?...

Temos que ser escravos sem remissão de meia duzia de magnatas da industria, de meia duzia de desalmados vampiros?

As leis são para nos tapear ou para serem cumpridas? São para escarnecer de nós ou para serem applicadas?

Auxilio material aos graphicos em greve

O Comité de Greve deliberou o seguinte:

Do dia 2 de abril p. f. em diante, serão auxiliados todos e quaisquer companheiros que necessitem de auxilios. Esses auxilios serão feitos com a distribuição de cartões que será feita pela Comissão para esse fim nomeada, existindo em cada bairro da cidade armazens que fornecerão os respectivos generos.

E' dever de todo companheiro em greve procurar os seus respectivos representantes, sciencificando-os se necessitam ou não, do auxilio referido, dando tambem o numero exacto dos componentes de suas familias sustentados por elle.

As casas que por qualquer motivo não têm ainda o seu representante devem immediatamente escolher o mesmo e esse deve apresentar-se a um dos militantes graphicos ou a um dos representantes de outras casas que irão pôl-os em contacto com o Comité de Greve.

Os representantes recentemente escolhidos devem trazer as seguintes informações: a) Nome da casa que representa; b) A secção; c) Numero dos operarios que representa; homens, mulheres, menores; d) Numero dos casados; e) Numero dos solteiros; f) Quem dos casados vae recorrer aos auxilios; g) O numero de pessoas em cada familia; h) E' o unico sustentador da familia? i) Quem dos solteiros vae recorrer aos auxilios; j) E' o unico sustentador da familia? (Não tem aqui parentes?).

Quando o proletariado fazia greves violentas, respondendo á violencia com a violencia, a burguezia declarava que nós sabiamos da legalidade e era por isso que nos prendiam, torturavam, martyrizavam.

Agora que as greves são feitas dentro de todas as normas legais e pacificas e reclamamos o cumprimento de leis votadas no Congresso Nacional — somos igualmente perseguidos, presos, torturados...

Mas, que é isto, então?

Ha ou não ha justiça para o pobre?

Ha ou não ha direitos para o trabalhador?

Se ha justiça para o pobre, soltem nossa commissão executiva, nossos companheiros presos, deixem reunir-nos em nossa sede.

Se ha direitos para o trabalhador — dê-mos o que reclamamos, o que a lei nos concede, algumas gotas dos rios de suor que derramamos no trabalho com que enriquecemos e engordamos os industriais.

E' isto o que pensam, a "una voce", os graphicos de S. Paulo, como alias todos os trabalhadores de S. Paulo, todo o proletariado do Brasil.

Ou nos dão o que a lei determina, o que o legislador somitamente nos concede — ou, então, os trabalhadores desiludidos de vez terão de organizar-se de outro modo para conquistarem os direitos que lhes roubaram.

Os industriais roubaram-nos os 15 dias de férias a que temos direito. E, como reclamamos, a policia, applicada com os ladrões, prende-nos, nega a um juiz a nossa prisão, ameaça-nos, martyrizá-nos, fecha a sede do nosso Sindicato, e declara que a nossa reclamação é ANTIPATHICA!

Povo de S. Paulo! Eis quem governa e explora!

Trabalhadores, nossos irmãos! Cer-rao fileiras em torno das nossas reivindicações!

O COMITE' DE GREVE.

Um molosso da burguezia Por que entramos na luta Mostrou-nos os dentes!

O "Estado de S. Paulo", grande tubarão da burguezia, jornal francamente reaccionario apesar de suas tintas de liberalismo, veiu hontem com uma nota mystificadora condemnando o movimento de consciencia dos graphicos.

Diz elle que a greve é um meio do "coação" ao patronato, para o "obrigar" a attender ás nossas reivindicações.

Nós revidamos. A greve não é coação. Os industriais, forçando-nos a trabalhar por salarios irrisorios, salarios de fome, obrigando-nos pela miseria a trabalhar por salarios mesquinhos, é que nos coagem.

A greve é, pois, a unica defesora dos trabalhadores contra os exploradores do seu braço.

O "Estado" fala ainda em "alteração de contratos". Mas, que contratos são esses?

O do escravo viver eternamente agilhado, trabalhando para seu senhor, pelo facto de ter nascido escravo?

O operario firmou algum contrato com seu amo? Assignou algum compromisso com os industriais?

Quem impõe o salario é sempre o patrão. O operario só pode optar entre o salario mesquinho que lhe oferecem e o desemprego.

Em certos paizes de legislação adiantada, ha os contratos de trabalho. O redactor do "Estado" leu isso álgures. E, de vitiva sentenciou: Aqui ha contratos de trabalho, e portanto os graphicos devem sujeitar-se áquillo que contrataram...

O "Estado" ainda torce o periodo de uma das clausulas do Memorial, tirando conclusões erroneas e absurdas.

Nós queremos que nas officinas haja technicos DE FACTO e não de FACHADA, como hoje se dá. Chefes incompetentes, que sabem menos que aprendizes, mas que occupam aquellos postos porque vivem de adulações, de baixezas, de intrigas, de delações, encobridor da sua incapacidade com a capa repellente das perseguições a seus companheiros.

Queremos o contrólle sobre a aprendizagem para evitar abusos e proteções indecentes de parte de chefes e gerentes.

Queremos a interferencia da U. T. C. nos conflictos para evitar perseguições e desconsiderações aos companheiros, partidos dos aduldadores, dos delatores e dos puxa-sacos dos gerentes.

Talvez isso não agrade ao "Estado". Mas é o que tem que dar-se.

O reinado despótico dos "meminos bonitos", gerentes ou não, que tudo resolvem segundo os seus hysterismos ou as suas hemorrhoides tem que ter um fim, como tem que ter um fim o cumprimento da Lei de Férias, da Lei de Melhoras, da Lei de Accidentes e de outras leis que o "Estado", em doutores artilhaços de seus colaboradores elogia e propugna; mas que na pratica não cumpre, não respeita, não pratica.

Ao "Estado" falta autoridade para falar ao povo.

E' melhor que cale, senão referiremos as misérias que se passam em suas officinas.

Alguns orgams da burguezia e seus la caíons mais fiéis atacam-nos dizendo que somos exigentes, que queremos COAGIR os patrões a acceder ás nossas "exigencias" e outras mystificações descaradas.

Sabiam esses escravocratas e sangue-sugas das energias e vitalidade dos trabalhadores, que entramos na luta para o seguinte:

— Para que nossos filhos não trabalhem as mesmas horas que os adultos.

— Para que as nossas filhas, irmãs e companheiras não ganhem menos que os homens pelo mesmo serviço executado.

— Para não sermos "blefados" nos 15 dias de férias annuaes.

— Para não continuar a respirar um ar infeccionado nas officinas.

— Para que os nossos filhos não continuem a envenenar-se com os acidos e drogas intoxicadoras sem que se lhes ministrem os meios de se livrarem do mal por meio de antidotos.

— Para ter a liberdade de reclamar assistencia quando feridos ou machucados no serviço.

— Para não continuar no regimen vegetariano do pão e banana ao almoço.

— Para não continuar a morar num quartinho na maior promiscuidade familiar e até com pessoas estranhas.

— Para não morar em porões a tres ou quatro metros abaixo do sólo, onde nossos filhos contraem as tuberculoses que os matam lentamente e entyricam á nossa companheira.

— Para desmascarar o humanitarismo hypocrita dos rotarianos e eugenyvistas do patronato sem consciencia e sem coração.

— Para pôr um paradeiro a tantos vexames e oppressões, da parte dos chefes, gerentes e patrões.

— Para não continuar a ganhar salarios de fome, salarios irrisorios, encaclerados de dividas, atribulados em casa pelas doenças e miseria reinante, vendo nossa familia morrer aos poucos, sem lhe poder acudir, devido á nossa situação de perenne necessidade.

— Para não trabalhar dia e noite, esgotando-nos do serviço, afim de poder levar um pouco de conforto a nossos filhos ou poder comprar um terno de roupa.

— Para ter, enfim, vida de gente e não de burro, sem descanso e sem alimento.

Se esses patrões são de facto christãos e acreditam em Deus e numa vida além da sepultura, num Omnipotente que vigia as accões dos homens, devem attender ao nosso Memorial. Não acceder é provar que elles são uns malvados, mercedeiros da maldição de Deus, unis esclerados dignos sómente do fogo eterno.

Companheiros e companheiras: não recuemos um passo sequer em nossas justas reivindicações. Sempre unidos, para sermos fortes. Desunidos os patrões nos collocarão a corda ao pescoço.

Nada de desanimos!

AYMORE'.

A postos trabalhadores graphicos que a nossa victoria será um facto.

Leis para Inglez ver

E' estravagante esse facto, observado unicamente no Brasil, de serem as partes prejudicadas que pugnam pelo cumprimento das leis. As leis são feitas por quem? Pelo governo, representado pelo Congresso Nacional. A quem cumpre faz-las respeitadas, e executadas? Ao governo, da mesma forma.

Não é o que acontece aqui. Vemos nos dias que correm, os operarios graphicos de S. Paulo em greve porque querem que sejam cumpridas as leis de férias, de menores e de accidentes no trabalho, todas tres desdenhadas pelos patrões.

Mas não é tudo. A S. Paulo Railway, poderosa empresa britannica que merece o povo paulista, recusa-se a cumprir uma decisão do Conselho Nacional do Trabalho, que lhe impoz o preceito -- de accordo com a lei dos ferroviarios -- de readmitir no quadro dos seus funcionarios um, que havia exonerado, e de lhe pagar, todos os vencimentos, que elle deixou de perceber...

Como se explica isso? E' que temos leis sómente para Inglez ver... E os governos, sahidos de um grupello politico escorado pela classe patronal, de quem mendigam apoio em troca de favores, não podem, por sua situação especialissima, dar cumprimento ás numerosas leis que possuímos. Assim, leis no Brasil existem sómente para os humildes e fracos. Certos patrões, pelo seu muito prestigio ou pelo muito dinheiro, riem-se da luta feritigerante dos poderes publicos...

A GREVE DOS GRAPHICOS

RIO, 28 (A. B.) — O "Diario Carioca" condemna a actuação da policia paulista, na greve do soperarios graphicos de S. Paulo.

Esse matutino conta o seguinte episodio, occorrido no anno passado:

"Quando o senador Godofredo Vianha apresentou, ao projecto sobre Causas, Pensões e Aposentadorias, uma emenda, estendendo as vantagens dessa lei aos graphicos e aos jornalistas, o governo impediu que a sua idéa fosse adiante. A emenda do representante maranhense foi, summariamente, desprezada, e isto depois que o sr. Arnolphe Azevedo, lider da Bahia no Senado, recebeu um telegramma das industrias paulistas, pedindo-lhe, por tudo, que evitasse a approvação de tal dispositivo, quanto aos operarios graphicos, e allegando os prejuizos que o regimen das Pensões e Aposentadorias traria á industria.

Lendo esse telegramma, um senador governista não reprimiu a sua revolta e observou:

"E' por essas cousas que ha commoimento..."
(Transcripto do "Diario da Noite")

Comunicado

A Comissão Executiva Provisoria da U. T. G. faz sciente aos graphicos, em geral, que apesar do jogo infame da policia, a serviço do patronato, a greve deverá continuar com o mesmo caracter pacifico de até agora.

Visto a nossa sede estar interdita pelos agentes da Ordem Polittica e Social, os graphicos deverão permanecer calmos e ativos, attendendo á palavra de ordem que será publicada opportunamente em nosso boletim diario.

Serão considerados trahidores e krumiros, todos os que se prestarem ao jogo patronal, desrespeitando o determinado na grande assembleia do dia 22.

Nenhum trahidor!
Nenhum krumiro!
Viva a solidariedade dos graphicos de S. Paulo!
Viva a U. T. G.!

INDUSTRIAS GRAPHICAS QUE ACCEITAM O NOSSO MEMORIAL

Relevographica Ltd. — Typographia S. José — José Rossetti & C. — Campassi & Camin — Est. Graphico Oriental. — Graphica Paulista. — Multigraphica

O fechamento da Sede da U. T. G.

A UNIAO REGIONAL DOS OPERARIOS EM CONSTRUCCAO CIVIL LANÇA VEHEMENTE PROTESTO

A Uniao Regional dos Operarios em Construção Civil, acompanhando com o mais vivo interesse o movimento grevista que os companheiros graphicos de S. Paulo iniciaram em prol da conquista de varias melhorias, lança o seu mais vehemente protesto contra as arbitrariedades da policia dali, prendendo os mais dedicados companheiros, methodo este empregado pelos capitalistas com o fim de apavorar os que não querem se submeter á exploração, ao roubo e ao assassinio em que mantem a sua existencia.

Os companheiros graphicos de São Paulo, já mais perderão o entusiasmo da luta em que se empenharam e persistirão convencidos da victoria, animados até ahi pelo apoio e solidariedade do proletariado do Brasil.

A Uniao Regional dos Operarios em Construção Civil, junta o seu protesto á sua incondicional solidariedade aos companheiros graphicos de São Paulo e appella para que, todos os graphicos do Rio mantenham tambem a mais firme solidariedade.

Viva o movimento grevista dos companheiros graphicos de S. Paulo.

Viva a futura Confederação Geral dos Trabalhadores do Brasil.

Viva o Congresso Ooperario Nacional a realizar-se no proximo mez de abril! — O secretario geral.

Cumpra-se com a lei!

E' no momento a palavra de ordem dos trabalhadores graphicos, é o protesto formulado desde o inicio da luta em questões empenhados; tendo, porém, como base consciente o pacifismo, que bem tem provado a disciplina dessa corporação de classe com o ideal unico de vencer pela razão.

Não obstante as revoltantes arbitrariedades praticadas pela Delegacia de Ordem Polittica e Social, os graphicos mantem-se calmos, serenos, coesos em busca do cumprimento da LEI DE FERIAS e em justa aspiração de um salario que faça jus ás necessidades do momento; a Delegacia de Ordem Polittica e Social com a distribuição em alta escala de seus "beleguins", assim fingem não comprehender, prendendo-nos, encarcerando-nos, etc., etc.

Serenos criminosos por querermos que se respeite as leis e o direito de não morrer-mos a fome? Respondam-nos ás autoridades criadas para cumprimento das leis...

Os graphicos dentro da lei procuram conquistar os seus direitos; a policia fóra da lei prendem-nos, encarceram-nos e violam a sede de nosso syndacato, respeitando assim o capricho de seus amos. Os graphicos continuarão sem desanimar na luta emprehendida, certos de sua victoria que será a victoria dos trabalhadores em geral, que será o erguimento moral dos oprimidos contra os oppressores...

Viva os trabalhadores graphicos!
Viva os trabalhadores em geral!

AVISO IMPORTANTE

O Comité de Gréve avisa a todos os companheiros que necessitam o auxilio material no dia 2 de Abril que elles devem dirigir-se aos seus respectivos representantes até o dia 1.º para o devido registro e para receber os cartões de auxilio.

O Comité de Gréve

As provas de solidariedade da Federação dos Trabalhadores Graphicos do Brasil

"O Comité Central da Federação dos Trabalhadores Graphicos do Brasil, em reunião permanente com o Comité Graphico pró-C. G. T., vem mantendo um regular serviço de communicações com os dirigentes da U. T. G. de S. Paulo sobre o movimento grevista, transmittindo-as ás demais organizações graphicas do paiz.

A attitude pacifica por nos mantida tem causado sympathia na opinião publica do Rio de Janeiro, em desacordo com as arbitrariedades da policia paulista que, não satisfeita com as prisões dos operarios de mais evidencia, ainda fechou a sede da U. T. G. sem motivos justificaveis.

Neste sentido o Comité Central acaba de passar o seguinte telegramma:

"União dos Trabalhadores Graphicos de S. Paulo — A Federação dos Trabalhadores Graphicos do Brasil em nome de seus adherentes do Rio e dos Estados, protesta plena solidariedade aos companheiros paulistas conciliando-os a sustentarem a batalha até a victoria final. — O Comité Central."

Entre outros telegrammas de solidariedade recebidos pela comissão executiva provisoria da U. T. G., destaca-se o seguinte:

"U. T. G. — S. Paulo — Quando do Instituto de Artes Graphicas solidariza-se com os collegas paulistas e comenta-os a proseguirem na luta."

OS DEMOCRATICOS DE VILLA PRUDENTE E A GREVE

O Centro Democratico de Villa Prudente, filiado ao Partido Democratico, resolveu ante-hontem, abrir entre seus correligionarios e moradores do bairro, uma subscrição em favor dos graphicos em greve, que foi recebida com geral agrado.

A Consciencia vence a violencia por mais exaggerada que ella seja. A policia usa da violencia e nós combatemo-la com a consciencia!

Solidariedade

A victoria de nossa causa que é a causa dos trabalhadores em

geral, depende tão sómente da solidariedade da corporação, e essa solidariedade vem sendo posta á prova desde o inicio do movimento.

"OS OPERARIOS TEEM O DIREITO DE PEDIREM E OS PATRÕES NEM SEMPRE TEEM O DIREITO DE NEGAR.

Estas foram as palavras do "Estado de S. Paulo", em 1918, por occasião da grande greve geral.

Comité Pró-Confederação Geral do Trabalho

Rio de Janeiro, 26 de março de 1929.
Camaradas da União dos Trabalhadores Graphicos de S. Paulo.

Communicamos aos camaradas o seguinte:

1º — O Comité Pró-C. G. T. immediatamente se teve conhecimento da greve dos companheiros dessa corporação, providenciou no sentido de realizar-se uma reunião entre este Comité e o Comité Central da Federação dos Trabalhadores Graphicos do Brasil, a fim de tomarem medidas concretas em favor dos grevistas. Nessa reunião ficou resolvido constituir-se uma comissão para angariar fundos.

2º — Lançamos dois manifestos: um em nome do Comité Pró-C. G. T. e outro em nome da Federação dos Trabalhadores Graphicos do Brasil.

3º — Enviamos circulares e manifestos, pedindo apoio moral e material, á cerca de 300 organizações syndicas espalhadas pelo Brasil.

4º — Enviamos para ahi nosso camarada Minervino afim de ajudar-vos na luta contra o patronato e a policia, esperando dos camaradas graphicos que nos enviem informações e instruções a respeito do que devemos fazer, no sentido de enviar-vos outro camarada daqui, para o mesmo fim.

5º — Telegraphamos para Montevidéu, pedindo apoio moral e material.

6º — Um membro deste Comité deu entrevista no "Diario Carioca" a respeito da greve de S. Paulo.

7º — Vamos lançar hoje outro manifesto protestando contra as violencias da policia e contra o fechamento arbitrário da U. T. G.

Annunciaremos novas informações. Pelo Comité Pró-C. G. T.,
MARIO GRAZINI,
Secretario.

Rio de Janeiro, 26 de março de 1929.

Tendo tido este Comité conhecimento exacto da situação dos grevistas por intermedio do camarada Minervino de Oliveira, reuniu immediatamente os membros componentes do referido Comité, resolvendo-se o seguinte:

1º) — Convocar para o dia 1º um grande comicio de solidariedade e protesta contra as violencias da policia.

2º) — Realizar no dia 13 de abril um grande festival de solidariedade, em beneficio dos camaradas em luta.

3º) — Reiterar o appello a todos os trabalhadores e associações desta capital, no sentido de angariarem recursos.

4º) — Resolveu de accordo com o Comité Central da Federação dos Trabalhadores Graphicos do Brasil, intensificar a distribuição de listas de socorro em todas as officinas graphicas e arrecadar immediatamente as importancias obtidas.

5º) — Aconselhar aos camaradas a proseguirem na luta até a victoria, e que este Comité irá intensificar, cada vez mais, as subscrições em beneficio dos grevistas.

Este Comité espera das camaradas informações diarias da situação dos grevistas e do desenrolar da luta.

Saudações proletarias:
Pelo Comité Pró-C. G. T.,
MARIO GRAZINI,
Secretario.

AVISO

Emquanto perdurar o movimento grevista, o nosso jornal sahirá diariamente para melhor informar os companheiros do andamento da Gréve

Consta que o Chico do Bexiga anda aborrecidissimo!?